

O Sinal de Ezequiel

Versículo-chave:
***“Assim, Ezequiel é um
sinal para vocês;
conforme tudo o que
ele fez, vocês farão; e
quando isso acontecer,
você saberão que eu
sou o Senhor DEUS”***
— Ezequiel 24:24

***Versículos
selecionados:***
Ezequiel 24:15-27

O sinal de Ezequiel é dolorosamente profundo. Conforme descrito pelo Senhor, a sua esposa que era “o desejo dos seus olhos”, iria morrer repentinamente — “de um único golpe”. Para agravar os sentimentos de perda e tristeza, o Senhor ordenou que Ezequiel não demonstrasse a sua dor publicamente. “Contudo, não lamente, nem chore, nem derrame nenhuma lágrima. Não permita que ninguém ouça o

seu gemido; não pranteie pelos mortos. Mantenha o turbante ajustado à cabeça e as sandálias nos pés; não cubra o rosto nem coma a comida costumeira dos pranteadores”. — Ezeq. 24:16,17

O que fez com que Ezequiel conseguisse suportar essa ordem onerosa? Concluimos que a sua devoção a Deus no decorrer da sua vida, marcada pela obediência e pelo serviço, havia desenvolvido uma fé profundamente arraigada; uma fé como a que Jó expressou: “Ainda que ele me mate, ainda assim confiarei nele”. — Jó 13:15

Reconhecemos que a sabedoria divina estava já em atuação quando a tragédia pessoal de Ezequiel foi

convertida por Deus na lição nacional de Israel. Qual é a relação entre estes dois eventos? Havia algo em comum entre eles, identificada como “o desejo dos seus olhos”. Para Ezequiel, a sua esposa era a representação disso. Para Israel, era o Templo de Salomão, o símbolo de sua política nacional.

Aparentemente, os israelitas estavam curiosos com o comportamento do profeta. Era de se estranhar que ele não lamentasse a morte da sua esposa, e era do conhecimento deles que as ações de Ezequiel frequentemente tinham intenção e significado divinos. Eles indagaram a este respeito. O povo disse: “Não nos dirás o que significam para nós estas coisas, para que te comportes assim?” — Ezeq. 24:19

Ezequiel respondeu: “A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo: Falai à casa de Israel: Assim diz o Senhor DEUS: Eis que profanarei o meu santuário, a tua arrogância, o desejo dos teus olhos, o deleite da tua alma; e os teus filhos e as tuas filhas, que deixaste para trás, cairão à espada. E farás como eu fiz: não cobrirás os teus lábios, nem comerás o pão da dor do homem. “Os vossos turbantes estarão nas vossas cabeças e as vossas sandálias nos vossos pés; não vos lamentareis nem chorareis, mas definhareis nas vossas iniquidades e vos lamentareis uns com os outros”. —ver. 20-23

O Templo seria destruído, a política nacional será dissolvida e o povo de Israel será levado como cativo ou morto. Assim, Ezequiel foi “um sinal”, conforme observado no nosso Versículo Principal. A calamidade de fato ocorreu não houve luto que pudesse evitá-la. Israel foi aprisionada pela Babilônia. A consciência coletiva do povo de Israel ficou submergida na tristeza, o que resultou no belo poema no Salmo 137. “Junto aos rios da Babilônia, ali nos sentamos e choramos quando nos lem-

bramos de Sião. Penduramos nossas harpas nos salgueiros no meio dela. Pois ali aqueles que nos levaram cativos nos pediam uma canção, e aqueles que nos saqueavam pediam alegria, dizendo: Cante para nós uma das canções de Sião! Como cantaremos a canção do SENHOR em uma terra estrangeira? Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, que a minha mão direita se esqueça da sua habilidade! Se eu não me lembrar de ti, apegue-se a minha língua ao céu da boca, se eu não exaltar Jerusalém acima da minha principal alegria. (Sal. 137:1-6) A pungência surge do sinal de Ezequiel. ■



Image © Thy Art Studios-stock.adobe.com